

DISTRIBUIÇÃO DE TAMANHO DE POROS DE UM LATOSSOLO CULTIVADO COM BANANA SOB LÂMINAS DE IRRIGAÇÃO

Antonio Vinícius Santos Ramos¹, Antonio Vinícius Santos Ramos²; Alexsandro dos Santos Brito³, Cleiton Spinola Oliveira⁴

¹Estudante de Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Guanambi, Bahia. Email: antoniovsantos44@gmail.com; ³Professor Dr. em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Guanambi, Bahia. Email:

alexsandro.brito@ifbaiano.edu.br; ⁴Estudante de Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Guanambi, Bahia. Email: cleitonspinola80@gmail.com

RESUMO: A bananicultura exerce papel fundamental na economia do Brasil, necessitando de boas condições climáticas e de solo com qualidade física apropriada; assim, o manejo adequado do solo, da irrigação e da nutrição é essencial para garantir produtividade e qualidade. A porosidade do solo é fundamental para o desenvolvimento da cultura, pois corresponde à fração do volume do solo passível de ser ocupada pela solução do solo, ar, raízes, macro e microrganismos (Almeida et al., 2017). Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi avaliar a distribuição do tamanho de poros (DTPS), abrangendo macro, meso e microporos, em uma área de pomar de bananeira ‘Prata Anã’, sob três estratégias de irrigação: EI100%, EI3D65% e EI7D65%. (EI= Estratégia de irrigação; % = Porcentagem da evapotranspiração de cultivo e D = Frequência de alternância). Foram coletadas amostras indeformadas de solo na profundidade de 0,2–0,25 m, com auxílio do trado tipo Uhland, sendo encaminhadas ao laboratório, onde passaram pelas etapas de toalete, aplicação de papel mata-borrão, saturação, aplicação de diferentes tensões e pesagem, em funil de Haines. A partir dos dados, observou-se que as densidades do solo no pomar foram estatisticamente iguais, com médias por tratamento iguais a 1,675; 1,685 e 1,722 Mg ha⁻¹, respectivamente. Para PT, macro e mesoporos não houve diferença estatística entre os tratamentos. Porém, observou-se percentagem de macroporos (média de 3,92%) abaixo do limite crítico (10%). A percentagem de microporos do EI7D65% (23,57%) foi maior que a EI100% (22,1%) e não se diferenciou da EI3D65% (22,94%), indicando que o manejo da irrigação pode influenciar na DTPS indiretamente, pois cria condições de consistência do solo com maior possibilidade de degradação física.

Palavras-chave: Aeração, Estrutura do solo, Umidade do solo.

Referências

ALMEIDA, B.G et al. Porosidade. In: TEIXEIRA, P.C et al. (ed.). Manual de métodos de análise de solo. 3. ed. rev. Brasília, DF: Embrapa, 2017. P. 83-94.